

Litania de Natal.

"Cada coisa a seu tempo tem seu tempo."

Ricardo Reis (Fernando Pessoa) - Ode



Raimundo Mesquita

C. Milton Warne 'Dream Girl' (*Cattleya Suavior* x *Cattleya Hybrida*)

Este é o meu último Natal com vocês! Meu último Natal, é claro, como Presidente da OrquidárioRIO, função que venho desempenhando, por dois mandatos, que esta generosa gente me conferiu e que, estatutariamente, não pode mais renovar-se. É bom que, assim, seja, por que nada há mais importante na atividade coletiva do que a renovação: de idéias, de liderança, de orientação.

Não fossem a vedação estatutária e a minha firme convicção de que uma sociedade deve sempre investir no seu potencial de renovação, um outro fator, de todos

conhecido, me imporia o desligamento da Presidência: dedicar-me, integralmente, às duras e absorventes tarefas de coordenar a realização dos dois eventos maiores da orquidofilia brasileira neste final de século, a OrchidRIO 94 e a 15ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas.

A nossa sociedade, graças aos esforços e dedicação de todos nós, está, hoje e sem favor, entre as mais importantes associações orquidófilas de todo o mundo. Isto, se nos enche de justificado orgulho, tem, como outra face da moeda, a enorme responsabilidade de mantermos o nível já conquistado e de continuarmos avançando, o que só é possível com esforço, união, obstinação e pertinácia.



O *Zygocolax* Miyazaki, de Mazaiyoshi Miazaki, é um cruzamento feliz, de duas plantas brasileiras, que foi exibido na Exposição da AOSP, em setembro do corrente ano, e premiada por juízes da AOS.

A confiança que a pléiade de associados, do Brasil ou não, deposita naqueles que recebem a dura e nem sempre gratificante missão de conduzir a OrquidaRIO, tão jovem, mas já madura, impõe que se redobrem as energias para ir mais longe, para além do que já se atingiu num lapso de tempo que só pode ser medido, quando se tem a oportunidade de comparar.

Ainda outro dia, um dos nossos sócios honorários, o Dr. Silvio Armbrust, fez mais uma das suas preciosas doações à nossa Biblioteca, um volume encadernado do Bulletin da American Orchid Society, de 1956 (Vol. 26). Ainda nessa época, 26 anos depois de sua criação, aquela importantíssima publicação ainda era "em preto e branco". Orquidário, já no seu terceiro ano recebia cores e no quarto ano desde sua fundação, a OrquidaRIO criava PULCHRA, um anuário de premiações, que é um dos pilares de um projeto mais amplo, que nos levará a termos, espera-se que dentro de não muito tempo, um sistema próprio, brasileiro, de julgamento.

Outro fato a demonstrar como é favorável e incondicional a aceitação da capacidade de realização da nossa OrquidaRIO está na sua escolha para promover e

coordenar a realização de evento-marco na história da orquidofilia brasileira, a 15ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas, de 1996, o que demonstra, também, que o Brasil orquidófilo já obteve o reconhecimento internacional quanto à sua maturidade e importância, maturidade que foi o que fez a OrquidaRIO.

Iniciamos, aliás, neste número, a campanha de divulgação da 15ª WOC, oficializando, por assim dizer, a logomarca da Conferência, que está na página 123, concedida pela agência de publicidade Denison Rio, sob orientação do Comitê Organizador, e que tem como motivo a nossa planta nacional, uma *Laelia purpurata*, "vestida" das cores nacionais. A partir deste número teremos uma Seção reservada às "Notícias da

15th WOC, que se inicia com a publicação de um Relatório de Progresso enviado aos Trustees em outubro passado.

Levo da Presidência boas reminiscências e, sobretudo, gratidão, indistintamente, a todos que nos apoiaram e ajudaram, com seu alento, ou criticando, sugerindo ou apontando falhas deslises e insuficiências, sobretudo, nas horas, não poucas, de apreensão e temores pelo futuro da nossa plantinha de tão soberba e precoce floração.

Levo, antes de mais nada, o refinado prazer de ter participado e podido estimular este permanente, franco e cordial diálogo, que, como uma das maiores conquistas, se estabeleceu, via Orquidário, entre os orquidófilos que, hoje, compõem este enorme côro, de mais de mil vozes, que forma a OrquidaRIO.

E, como estamos nas proximidades do Natal e vésperas do Ano Novo (que nos trará a OrchRIO 94 - International Orchid Show, não esqueçam), quero, nesta Mensagem de Natal, a última que lhes transmito, em meu nome, como Presidente, e em nome de todos da Diretoria, formular mais que votos, mas a certeza de dividir com vocês a silenciosa mensagem de algumas flores belas, que foram escolhidas não por acaso.

A primeira, um híbrido que tanto deve ao potencial de plantas brasileiras, a *Cattleya* Milton Warne 'Dream Girl', que, reunindo dois híbridos antigos, a *Cattleya* Suavior (*C. intermedia* aquinii x *C. mendelii*), registrado por Veitch, em 1887, e a *C. Hybrida*, registrado em 1860, produziu, em 1965, nas estufas de Milton Warne, o belo espécime, que abre esta mensagem. É, especialmente, uma homenagem ao sócio que, a propósito do artigo de Roberto Agnes, no nosso número anterior, "Novidades no Horizonte", escreveu dizendo que deveríamos abrir mais espaço para as plantas brasileiras, dizendo-lhe, também, que esse espaço está aberto, sempre esteve assim, e que Orquidário e PULCHRA são evidências disto.

Um Feliz Natal para todos e um bom Ano Novo, com menos da tristeza que nos advém dos problemas que o nosso país enfrenta.

Raimundo Mesquita



Carlos Ivan

Trichopilia suavis é uma espécie mexicana, pouco vista nas coleções brasileiras (talvez por estar incluída no Anexo I do CITES), precisa de luz abundante, como as dadas às *Cattleyas*, para florir bem, como a mostrada acima, que esteve entre as premiadas na recente "OrquidaRIO na Primavera de 1993".



Raimundo Mesquita

Este belo exemplar de *Dendrobium densiflorum* foi destaque numa das recentes mostras da OrquidaRIO. Apresentou 42 hastes florais, com cerca de 1600 flores. É mostrado, aqui, para, em resposta ao sócio Marcelo Dantas, de Caxambu, MG., que consultou sobre o cultivo de *Dendrobium thyrsiflorum*, dizendo que, apesar de seguir os conselhos de amigos seus, cultivadores bem sucedidos do gênero e das duas espécies irmãs, não consegue bons resultados. Conselhos: 1ª, você não nos disse a idade e o tamanho de sua planta; estas espécies só costumam florir, abundantemente, quando adultas e quando formam grandes touceiras: 2ª, não gostam de ser "mexidas", por isto devem permanecer o mais tempo possível no mesmo vaso (há cultivadores que as mantêm, assim, por muitos anos, limitando-se a ir acrescentando vasos, ou pedaços de substrato para manter a planta intocada). Precisa receber adubação com mais Fósforo e Potássio, nos três meses que antecedem a floração (setembro/novembro) e deve receber menos luz do que a, forte, dada aos do tipo *nobile*. A rega deve seguir o mesmo esquema dos *nobile*, intensa quando os novos pseudobulbos estão se desenvolvendo, cessando ou sendo reduzidas, drasticamente, quando amadurecem, o que se vê pelo surgimento de duas folhas apicais, menores.